

- MOISÉS, M. (1988) *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix.
- MORAES, L. C. (1986) Gramática e literatura: desencontros e esperanças. *Linha d'Água*. São Paulo, v. 4. p.40-9.
- PAES, J. P. (1990) Por uma leitura de entretenimento. In: *A aventura literária*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SÃO PAULO (Estado) (1986) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de português: 2º grau*. Versão preliminar. São Paulo: SE/CENP.
- ZILBERMAN, R. (Org.) *O ensino da literatura no segundo grau*. Porto Alegre: Mercado Aberto/Associação de Leitura do Brasil, s/d. (Cadernos da ALB, 2).

Abstract: *This paper presents some reflections about an experience on literature teaching: the informational text and the literary text about a certain theme are approached in their particularities so that they produce an authentic interaction between the student and the Great Literature.*

Keywords: *Literature teaching, classics, reading in class, Brazilian literature.*

A LEITURA DO E NO COTIDIANO

Maria Sidalina de Freitas Gouveia*

Resumo: *Este artigo retoma uma atividade que considerou o texto, em diferentes modalidades, apresentado em suportes diversos, como ponto de partida para o ensino de Língua Portuguesa e possibilitou a discussão, em sala de aula, sobre assuntos relativos ao universo sócio-cultural dos alunos.*

Palavras-chave: *leitura, cotidiano, interação, ensino.*

Sou professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual desde 1990. Há sete anos, removi-me para a escola de primeiro grau Antonio Manoel Alves de Lima, localizada no bairro periférico Jardim São Luís. A população atendida pela escola é constituída, em grande parte, por migrantes de baixo poder aquisitivo, provenientes do Estado de Minas Gerais e da região Nordeste do país. Tem sido um caminho repleto de descobertas, surpresas, atravancos, satisfações.

Iniciei meu trabalho determinada a não proporcionar aos alunos motivos para o estabelecimento de qualquer semelhança entre mim e a Torturuga, a “professora” personagem da novela de Lewis Carroll, em *Aventuras de Alice no país das maravilhas*, que já trazia colada ao nome a qualidade torturante. Afinal, segundo uma de suas alunas, aprender com ela era uma tortura...

Devo confessar, entretanto, (para evitar um relato contrário à realidade) que a determinação inicial não foi suficiente para livrar-me da reputação de professora torturante ao cometer um tremendo equívoco: a tentativa de “ensinar” complexas regras gramaticais e conceitos solicitados somente pelas instituições escolares a crianças que mal entendiam e produziam enunciados coerentes (é difícil, a princípio, não influenciar-se por um sistema originário, aparentemente, de um acordo

comum, mesmo que a adesão a tal sistema signifique ir contra as próprias intuições). A certeza de que o domínio efetivo e ativo de uma Língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica veio somente mais tarde.

A partir de 1995, a escola Antonio Manoel Alves de Lima passou a integrar o Projeto Qualidade no Ensino, patrocinado por empresas privadas da região de Santo Amaro, que objetiva, por meio de sessões quinzenais de capacitação de professores de Português, propiciar ao aluno a capacidade para adequar-se às diversas situações discursivas, expressando-se oralmente e por escrito em diferentes padrões de linguagem, especialmente o culto, e lendo para obter informações, estabelecer relações, interpretar dados e fatos, recrear-se, recriar, observar, comparar e compreender textos. O Projeto também oferece aos professores de Matemática sessões de capacitação que possibilitam ao aluno o desenvolvimento do raciocínio, a compreensão de conceitos e princípios matemáticos, a comunicação efetiva das idéias matemáticas e o reconhecimento da sua aplicação no mundo ao seu redor. A meta do Projeto é fazer com que mais de 75% dos alunos dominem mais de 70% dos conteúdos estabelecidos nas Propostas Curriculares para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

As orientações promovidas por coordenadores contratados pelo Projeto, ao permitirem a discussão de procedimentos de ensino, a elaboração de material didático e a análise das dificuldades no conteúdo programático, conduziram ao reconhecimento de que ensinar a Língua é também ensinar a pensar, a entender e a comunicar os diferentes sentidos dados pelas pessoas ao mundo e que aprendê-la significa ser capaz de compreender e produzir textos, tais como eles existem fora da escola. Assim, a linguagem passa a possibilitar a transformação da realidade socialmente constituída.

Todos nós, participantes do Projeto, temos procurado reformular nossa prática de sala de aula a fim de abandonar, definitivamente, qualquer resquício do "exercício da capatazia" (expressão empregada pelo professor João Wanderley Geraldi, em *Portos de passagem*¹, ao caracterizar a infeliz e atual função do professor: controlar o tempo de contato dos alunos com o material didático; marcar as datas das aferições; comparar as respostas dos alunos com as do livro do professor; etc.) e poder vivenciar, com frequência, momentos gratificantes como os experimentados, por exemplo, durante a introdução do trabalho com o jornal na sala de aula, no ano passado.

O primeiro contato dos meus alunos da 6ª série com o jornal e a organização própria desse veículo da mídia impressa foi precedido pela decisão de alterar a disposição das carteiras e, conseqüentemente, a posição dos alunos em sala de aula de modo que a interação entre eles fosse estimulada. Dispusemos as carteiras em pequenos grupos (normalmente elas são arrumadas de duas em duas) e cada grupo pôde contar com um diferente exemplar da *Folha de S. Paulo* da semana. Na verdade, tínhamos produzido, sem saber, o cenário perfeito para a comunicação de interessantes constatações sobre algumas notícias e até gracejos com aspectos semânticos da Língua observados pelos alunos em anúncios publicitários.

Passamos à exploração da primeira página de cada exemplar: as funções básicas; o selo; a data; o responsável pelo jornal; o slogan; a sede; o ano; a edição; o título escolhido para ser a manchete do dia; a função do subtítulo; as fotos; as legendas; as chamadas; o índice do jornal.

A primeira página de alguns exemplares distribuídos orientaram a leitura para a notícia do abandono de bebês logo após o parto. Era visível o impacto causado pelas informações adquiridas e, mal a leitura foi concluída, um exaltado debate foi travado entre aqueles que compreendiam e tentavam justificar o ato desesperado de largar um filho recém-nascido e aqueles que abominavam o ato e não admitiam qualquer justificativa. Assuntos como a necessidade de optar por métodos anticoncepcionais e o individualismo masculino foram longamente analisados (a turma, constituída em grande parte por meninas, fundamentava todas as suas opiniões a respeito do assunto).

Achei oportuno aproveitar o auge do debate para propor outros textos sobre o mesmo tema. O primeiro deles, narrativo-descritivo ficcional, poderia ser caracterizado como "difícil", mas o interesse possibilitou o empenho em descobrir a mensagem veiculada e nem o desconhecimento de alguns vocábulos, a longa extensão do texto ou as idéias subentendidas impediram a sua compreensão. As inferências que, mesmo após a releitura da história, não pareciam de acordo com as pistas fornecidas pelo texto eram revistas e analisadas. Procurei oferecer os subsídios necessários à percepção das diferenças entre a narrativa ficcional e a narrativa característica da notícia. A visualização do texto da notícia, observando a distribuição de informações por meio da chamada pirâmide invertida (técnica muito útil nos momentos de leitura e produção de textos) permitiu ao aluno perceber a hierarquização das informações. O passo seguinte foi a leitura da entrevista de uma jovem que se confessava arrependida por ter abandonado seu bebê (novos comentários

¹ GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

foram emitidos). O quarto e último texto, versando sobre o mesmo tema, foi um anúncio classificado objetivando a doação de um bebê prestes a nascer (a turma ficou atônita).

A leitura deve ser um instrumento de que os alunos dispõem para se comunicar com o mundo, por isso, se nossa intenção é formar sujeitos para os quais a leitura não seja apenas uma enfadonha tarefa, assentada na nossa autoridade em sala de aula, não podemos nem pensar em lhes destinar textos que nada lhes dizem.

Os textos lidos e interpretados possibilitaram a discussão sobre assuntos e temas próprios ao universo sócio-histórico em que os alunos interagem e a formação de uma opinião crítica fundamentada sobre os fatos atuais. A atividade trouxe para a escola a leitura e a escrita tal como elas acontecem no dia-a-dia, sem ser algo abstrato (desprovido de sentido) ou em formas arcaicas nunca ouvidas e pouco lidas, mas com conteúdo, numa linguagem em uso efetivo.

Propiciou também um trabalho com diferentes modalidades de textos escritos sobre um mesmo tema: a notícia, a ficção literária, a entrevista e o anúncio classificado; apresentados em diferentes suportes: o jornal, o livro e a revista; permitindo a verificação de aspectos relativos às suas construções; a observação do uso de uma linguagem adequada às intenções dos autores e a identificação dos elementos próprios de cada de texto.

Abstract: *This article recall an activity in which the text, in its different modalities, was considered as a starting point for teaching Portuguese giving ground to discuss with the students, during class time, about their social and cultural environment.*

Keywords: *reading, day by day, integration, teaching.*

Projeto